



RELATÓRIO E CONTAS

2022/2023





1 - Introdução

Em cumprimento com as disposições legais a que se encontra sujeita, o Conselho de Administração da ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE FAFE, FUTEBOL, SAD, vem, pelo presente, submeter aos acionistas da empresa, o Relatório de Gestão e as Contas da sociedade, relativos ao exercício de 2022/2023.

2 - Perfil e Posicionamento

A ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE FAFE, FUTEBOL, SAD é uma sociedade anónima, que tem a sua sede no Parque Municipal de Desportos, Rua Monsenhor Vieira de Castro, concelho de Fafe, Distrito de Braga, Portugal.

A sociedade foi constituída em 27 de junho de 2016 sob a forma de sociedade anónima com o capital social de 200.000 Euros.

A sociedade tem como objeto social a participação na modalidade de futebol em competições desportivas, na promoção e organização de espetáculos desportivos e no fomento ou desenvolvimento de atividades relacionadas com a referida prática desportiva.

O exercício económico teve início a 1 de julho de 2022 e terminou a 30 de junho de 2023.

O seu maior acionista é a Associação Desportiva de Fafe com 99,6% das ações.

Destaque-se que o presente relatório apenas reporta à gestão da equipa de futebol sénior.

3 – Mensagem do Presidente da Administração da Futebol SAD e da Direção da Associação Desportiva de Fafe

Caros Acionistas,

Qualquer balanço financeiro estará sempre dependente, por consequência direta, do plano de concretização e de sucesso do principal produto ou atividade. No caso da AD Fafe, Futebol, SAD, o aproveitamento desportivo global é a base, sendo que o futebol sénior será a face mais visível e mediática da nossa atividade, bem como o principal motor financeiro de todo o universo Justiceiro.

Por isso, este Relatório e Contas referente à atividade da época de 2022/23 é indissociável do balanço de época do futebol sénior.

O balanço da prestação desportiva da equipa sénior, da Liga 3, da época 22/23, é positivo, tendo sido cumprido o principal objetivo, o da manutenção. Fizemo-lo de forma sustentada, com alguns percalços, mas com a crença de que o objetivo principal seria cumprido. Foi também a época em que vimos jogadores muito importantes “trocarem” o nosso emblema por equipas “rivais” o que releva a grande instabilidade financeira que a AD Fafe SAD estava a atravessar e também a falta de poderio económico para conseguir fazer propostas aliciantes para os conseguirmos segurar.

A equipa sénior, a competir na Liga 3, composta por 26 atletas, conseguiu o objetivo mínimo traçado para a época desportiva, a manutenção. Já na Taça de Portugal, a AD Fafe SAD ficou muito aquém das expectativas sendo logo eliminada na 2ª. Eliminatória com uma equipa do mesmo escalão (Anadia FC).



Já a equipa B, que no seu ano de estreia conquistou uma subida de divisão à Divisão de Honra este ano, fruto da maior competitividade, a equipa desceu à 1ª. Divisão Distrital. A equipa B, composta por 26 atletas, na Fase Regular classificou-se em 7º. lugar com 26 pontos conquistados onde somou 7 vitórias, 5 empates e 11 derrotas. Já na Fase de Manutenção, numa série com 4 equipas em que as 2 últimas desciam de divisão a AD Fafe SAD B ficou em 3º. lugar descendo assim à 1ª. Divisão Distrital da AF Braga.

Foi uma época bastante difícil, apesar de os objetivos mínimos terem sido conseguidos com a equipa principal de futebol, a competir na Liga 3, passamos por momentos muito complicados de instabilidade desportiva e financeira.

Mas, de uma coisa temos de estar certos, seja qual for o caminho, esse só poderá ter sucesso se for em conjunto e unidos num só propósito e foco: o sucesso e a retoma da estabilidade financeira

4 - Enquadramento macroeconómico

| Apreciação global

A luta global contra a inflação, a guerra da Rússia na Ucrânia e um reaparecimento de Covid-19 na China, pesaram na economia global em 2022. O cenário macroeconómico mundial mantém-se num elevado nível de imprevisibilidade, sendo fortemente influenciado pela continuação do conflito armado na Ucrânia. Desta guerra advêm sérias repercussões à escala mundial, travando o avanço económico esperado para o pós-pandemia e contribuindo para o agravamento dos níveis de inflação.

No último ano, muitos países introduziram novas medidas, ou alargaram o espectro das já existentes, tais como subsídios, para amortecer o impacto do aumento dos preços dos bens alimentares e energéticos, tanto nas famílias como nas empresas. Na ausência destes apoios teríamos verificado declínios consideráveis nos rendimentos reais em muitos países e grandes dificuldades na generalidade das famílias mais pobres.

De acordo com a OCDE, o crescimento mundial desacelerou para 3,2%, mais de 1pp abaixo do esperado no final de 2021. Este abrandamento é consequência, em parte, da guerra da Rússia na Ucrânia e dos seus efeitos a nível mundial. O cenário de inflação elevada fez disparar as taxas de juro resultantes de uma política monetária mais rígida, desencadeando o aumento expressivo dos preços energéticos, a reduzida atualização salarial e consequentemente o declínio da confiança dos consumidores.

O FMI estima, no relatório de janeiro de 2023, um crescimento do PIB real global de 3,4% em 2022, face ao ano anterior, em que havia registado uma expansão de 6,2%. Esta trajetória é transversal à generalidade dos conjuntos de países, com as economias avançadas a registarem um aumento de apenas 2,7% (face a 5,4% em 2021) e 3,9% nas economias de mercados emergentes e em desenvolvimento (6,7% no ano anterior). A inflação global atingiu os 8,8% em 2022, tendo atingido o seu pico no terceiro trimestre do ano. Os preços dos combustíveis e outros bens diminuíram, baixando a inflação geral, principalmente nos EUA, Zona Euro e América Latina. No entanto, a inflação excluindo bens energéticos e alimentares ainda não atingiu o seu máximo em diversas economias e permanece ainda bastante acima dos níveis pré-pandemia.



Na Zona Euro, observou-se uma expansão de 3,5% no PIB real em 2022, 1,8pp abaixo do aumento registado em 2021. A taxa de desemprego deste grupo decresceu para 6,8% em 2022 (7,7% no período homólogo). De acordo com o FMI, a inflação na zona euro atingiu os 8,4% em 2022, registando um aumento expansivo face aos 2,6% registados em 2021. Os países com maior proximidade e dependência energética à Rússia apresentam os maiores aumentos de preços de bens energéticos, matérias-primas e bens alimentares.

Na maioria das economias avançadas, como resposta à escalada da inflação, os bancos centrais têm vindo a aumentar as taxas de juro de referência, revertendo as políticas monetárias anteriormente prosseguidas. O BCE aumentou 4 vezes as taxas de juro em 2022, antecipando a continuidade dos aumentos resultantes da elevada inflação que se manterá acima dos 2%, pelo menos até 2024. Desta forma, os bancos estão a suscitar preocupações em torno da sustentabilidade da dívida dos agentes económicos (motivada pela subida das taxas de juro), da possibilidade de fragmentação dos mercados da zona euro, e estão a condicionar o crescimento económico da UE.

A Arábia Saudita observou o maior crescimento no ano em análise, 8,7% de aumento do PIB real, seguida da Índia, Turquia, Argentina e Espanha. A Rússia foi o único país em análise cuja variação do PIB em 2022 foi negativa, registando uma contração de 2,1% face a 2021 – facilmente justificado pela invasão à Ucrânia, a sua posição política no contexto mundial e todos os constrangimentos que este evento desencadeou pelo mundo.

As projeções futuras do Fundo Monetário Internacional (FMI) apontam para um declínio do crescimento económico nas economias avançadas, de 2,7% em 2022 para 1,2% em 2023, antes de subirem para 1,4% em 2024, uma taxa de crescimento semelhante à pré-pandémica.

Para o ano de 2023, a OCDE espera o crescimento do PIB real mundial de 2,6%, significativamente superior ao aumento projetado para a Zona Euro (0,8% em 2023). A Índia e a China deverão registar os maiores aumentos do PIB real (5,9% e 5,3%, respetivamente). É esperado que os EUA aumentem o seu PIB real em 3,6% e o Japão 1,4%. Projeta-se que a Rússia continue na sua trajetória económica decrescente no próximo ano, recuperando apenas em 2024 para valores de variação positiva.

Com o abrandamento do crescimento económico global, a inflação nos preços da energia e alimentos a diminuir, e a contração das políticas monetárias dos bancos centrais a produzir mais efeitos, a OCDE estima que a inflação dos preços no consumidor modere. A elevada inflação global que se registou em 2022, está prevista diminuir para 6,6% em 2023 e 4,3% em 2024.

A perturbação da guerra na Ucrânia é passível de continuar a pesar na produção global, tanto direta como indiretamente, através da incerteza geopolítica, dos constantes riscos à segurança energética e alimentar e as mudanças significativas que continuam a acontecer nos mercados de matérias-primas, à medida que os tetos nos preços e os embargos sobre a produção de energia russa surtem efeito.

As condições financeiras globais mais limitadas, o contínuo aumento das taxas de juro de referência nas economias avançadas (como é o caso da Euribor, no mercado do euro), e as persistentes pressões inflacionistas limitam a margem de manobra das políticas monetárias na maioria das economias de mercados emergentes. No que diz respeito a políticas fiscais, para ajudar a garantir a sustentabilidade fiscal e, desta forma, preservar os incentivos à poupança de energia e



limitar o estímulo adicional da procura num momento de inflação bastante elevada, seria necessária uma redução oportuna dos apoios gerais e medidas para melhor direcioná-los para aqueles que mais precisam.

| Portugal

A economia portuguesa regista um crescimento de 6,7% em 2022, após 5,5% em 2021. Este crescimento supera a previsão de 4,9% do OE22, com a recuperação da pandemia a sobrepor-se às consequências da inflação e das disrupções das cadeias de abastecimento. Este aumento significativo do PIB é impulsionado, essencialmente, pelos resultados do primeiro trimestre de 2022, tendo verificado, no último trimestre, um crescimento de apenas 0,4%. À medida que a recuperação do consumo e do turismo se foram dissipando, juntamente com o abrandamento da economia mundial, os preços elevados dos bens de consumo e da energia, a inflação e consequente aumento das taxas de juro começaram a pesar na atividade.

PIB per capita

A inflação atingiu 8,1% em 2022 – valor mais elevado nos últimos 30 anos – (0,9% em 2021), sendo esta subida um reflexo de pressões externas sobre os bens energéticos e alimentares, que se estendem pelas restantes categorias de bens e serviços. O valor médio da taxa de variação do IHCP de janeiro a novembro corresponde a 7,9%. Segundo dados do Banco de Portugal, a novembro de 2022, o IHCP observou um crescimento expansivo, essencialmente, nos setores de bens industriais energéticos (24,7% de variação homóloga), de serviços de habitação, água, luz, etc. (18,5%) e de bens alimentares (17,5%).

A procura interna aumentou 4,3% em 2022, após 5,6% em 2021. O consumo privado cresceu 5,9% no ano em análise, face a 4,7% no ano anterior. O aumento considerável é consequente da recuperação do nível pré-pandémico, do ligeiro decréscimo, a partir do segundo trimestre do ano, do rendimento disponível real e da redução significativa da taxa de poupança (atingindo valores historicamente baixo). No que diz respeito ao consumo público, verificou-se um aumento de 2,0% em 2022 (4,6% em 2021), estando prevista a desaceleração gradual ao longo dos próximos anos, que reflete o menor crescimento do emprego no serviço público.

Já o investimento desacelerou para 2,7% em 2022, abrandando consideravelmente face aos 10,1% registados em 2021. Já a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registou um aumento menos expressivo, de 2,7% em 2022, face a 8,7% no ano anterior.

A balança comercial registou, novamente, um défice de 2,2% do PIB em 2022, consequência da perda significativa de termos de troca, resultante do aumento do preço dos combustíveis nos mercados internacionais. Relativamente às exportações de bens e serviços no ano em análise, registou-se um aumento de 17,4% (após 13,5% em 2021), refletindo a recuperação das exportações de serviços, em particular do turismo, que cresceram quase 80% em virtude do levantamento das restrições da pandemia e aumento da procura. As importações registaram uma expansão de 10,4%, no entanto inferior àquela registada em 2021, beneficiando em particular da importação de serviços que refletem a evolução



do turismo. Também a balança corrente e de capital apresentou um défice de 0,6% do PIB em 2022, no entanto prevê-se que cresça e registe um excedente em 2023.

Défice orçamental 1,8% do PIB em 2022, esta diminuição verifica-se uma vez que as despesas relacionadas com a pandemia foram gradualmente eliminadas e registaram-se receitas fiscais adicionais devido à inflação mais elevada que o esperado, que ajudam a compensar os custos com as medidas de apoio aos preços da energia. Algumas destas medidas serão estendidas para 2023, tais como a redução dos impostos sobre os preços dos combustíveis e dos bens energéticos e transportes.

No que diz respeito à dívida pública portuguesa (na ótica de Maastricht), verificou-se uma redução expressiva em 2022, atingindo 115,9% do PIB1 (no ano anterior perfaz 125,5% do PIB). Este valor, apesar de elevado, tem vindo a verificar uma tendência decrescente desde 2021 e prevê-se que esta continue devendo este rácio atingir valores inferiores a 100% no horizonte de projecção.

O emprego cresceu 2,3% em 2022 e a taxa de desemprego diminuiu para um valor historicamente baixo, fixando-se nos 5,9% em 2022 (-0,6 pp face a 2021). Portugal encontra-se abaixo da média europeia no que diz respeito à taxa de desemprego, situando-se em 15º lugar de 27 países. A taxa de participação também aumenta, 1 pp face ao ano anterior, valor historicamente elevado, superior ao período pré-pandemia e à média da zona Euro.

As projeções têm um risco e incerteza associados bastante elevados. As projeções do Banco de Portugal apontam para um crescimento económico de apenas 1,5% para 2023, refletindo a redução do consumo privado e das exportações de serviços. Os elevados preços da energia e das matérias-primas continuam a aumentar, tanto para as famílias como para as empresas, apesar de as medidas de apoio à energia valerem quase 1,6% do PIB em 2022. Também as condições fiscais e monetárias estão a perder a sua capacidade de suporte à economia, as taxas de juro elevadas vão rapidamente elevar os pagamentos das hipotecas, travando o consumo e investimento das famílias.

Em 2023, espera-se que a inflação inicie a sua trajetória de redução (decrecendo para 5,8%4), resultado da diminuição dos preços dos bens energéticos, alimentares e outras matérias-primas nos mercados internacionais, da recuperação das cadeias de abastecimento e menor procura, reflexo de uma política monetária mais restritiva. O Banco de Portugal projeta que a taxa de variação homóloga do IHPC (Índice harmonizado de preços no consumidor) diminua para 3,7% no quarto trimestre de 2023, alcançando os 1,7% no final de 2025.

O consumo privado está previsto aumentar apenas 0,2%4 em 2023 (5,9% em 2022), devido à desaceleração do rendimento nominal das famílias, ao contínuo aumento da inflação e das taxas de juro, diminuindo assim a almofada financeira dos agregados e, conseqüentemente da taxa de poupança e poder de compra. O consumo público em 2023 deverá ser semelhante àquele registado em 2022, mas registando uma tendência decrescente até 2025, tendo como efeito subjacente a possibilidade do menor crescimento do emprego público, apesar de parcialmente compensada pelo aumento da despesa líquida de bens e serviços e da execução dos projetos financiados pelo PRR. O investimento empresarial em 2023-2025 deverá beneficiar da implementação do PRR.

Em



	Pesos 2021	BE dez. 2022					BE out. 2022		BE jun. 2022			
		2021	2022	2023	2024	2025	2021	2022	2021	2022	2023	2024
			(p)	(p)	(p)	(p)		(p)		(p)	(p)	(p)
Produto Interno Bruto	100	5,5	6,8	1,5	2,0	1,9	5,5	6,7	4,9	6,3	2,6	2,0
Consumo privado	63,5	4,7	5,9	0,2	0,8	1,1	4,7	5,5	4,5	5,2	1,2	1,5
Consumo público	18,8	4,6	2,0	1,9	1,2	0,9	4,6	2,0	4,1	2,2	-0,9	-0,2
Formação bruta de capital fixo	20,3	8,7	1,3	2,9	5,4	4,3	8,7	0,8	6,4	5,0	7,6	5,0
Procura interna	103,0	5,6	4,3	0,9	1,8	1,7	5,6	4,0	5,0	4,8	2,1	1,9
Exportações	41,6	13,5	17,7	4,3	3,7	3,9	13,5	17,9	13,1	13,4	5,8	3,6
Importações	44,6	13,3	11,1	3,0	3,2	3,4	13,3	10,8	12,9	9,5	4,5	3,4
Emprego (número de indivíduos) ^(a)		1,9	2,3	0,0	0,2	0,1	1,9	2,3	2,1	1,7	0,4	0,2
Emprego (horas trabalhadas) ^(a)		3,1	3,2	3,8	1,9	0,1	3,1	5,1	4,5	5,8	2,0	0,2
Taxa de desemprego ^(b)		6,6	5,9	5,9	5,9	5,9	6,6	5,8	6,6	5,6	5,4	5,4
Balança corrente e de capital (% PIB)		0,6	-0,6	1,7	1,7	2,2	0,6	0,6	0,7	0,4	2,2	1,0
Balança de bens e serviços (% PIB)		-2,7	-2,2	-0,9	-0,3	0,1	-2,7	-1,9	-2,6	-3,5	-2,2	-1,7
Índice harmonizado de preços no consumidor		0,9	8,1	5,8	3,3	2,1	0,9	7,8	0,9	5,9	2,7	2,0
Bens energéticos		7,5	24,3	3,6	3,6	0,0	7,5	24,5	7,5	18,8	4,5	0,0
Excluindo bens energéticos		0,4	6,7	6,0	3,3	2,3	0,4	6,4	0,4	4,8	2,5	2,2

Tabela

1-

Projeções do Banco de Portugal: 2022-25 | Taxa de variação anual, em percentagem (exceto onde indicado) - pág.8, Boletim Económico | dezembro 2022

Portugal, os últimos dois anos traduziram-se numa perda de rendimento real da economia. As medidas de apoio que possam ser necessárias devem ser direcionadas para os segmentos da população mais vulneráveis, evitando um estímulo generalizado que dariam margem ao aumento das pressões inflacionistas, e temporárias, de forma a não pôr em risco a sustentabilidade orçamental.

A evolução demográfica desfavorável em Portugal é um obstáculo ao crescimento económico no médio e longo prazo. Para isto é crucial que se aposte no aumento das qualificações e da participação no mercado de trabalho. A eficaz utilização dos fundos do PRR, em paralelo com a implementação das reformas previstas, entre elas a melhoria da eficiência da administração pública e as consequentes diminuição dos custos de contexto e possível melhoria no desempenho das empresas, deverão contribuir positivamente para o aumento da produtividade da economia.



5 - Evolução da Atividade

Passando agora à análise da evolução da atividade, importa destacar que este documento não reporta à atividade consolidada do grupo, apenas e somente reflete o desempenho desportivo e financeiro da Associação Desportiva de Fafe, Futebol, SAD. As atividades da proprietária maioritária, a Associação Desportiva de Fafe, são apresentadas também em relatório e contas, mas em Assembleia Geral de associados.

A Liga 3 continua a ter altos índices de competitividade. Houve valorização de jogadores, já que houve transferências para o futebol profissional e isso é sinal de que existe qualidade. A competitividade foi tal que diversos clubes só conhecerem o seu futuro na última jornada da competição. A competição é difícil, no sentido que o último classificado pode ganhar ao primeiro e vice-versa. Isso é algo que valoriza a prova e os próprios clubes sentem necessidade de estarem no seu melhor, para conseguirem atingir os seus objetivos.

Num campeonato cada vez mais profissional, mas ainda amador, o plantel da Liga 3 foi composto por 26 atletas e apenas 6 tinham contrato profissional. Já na equipa B tínhamos 26 atletas, todos eles amadores.

A subsidiária SAD não contratualizou com a Associação Desportiva de Fafe qualquer aluguer anual, pela utilização de instalações e equipamentos.

ACONTECIMENTOS DA ÉPOCA

Sendo a Associação Desportiva de Fafe, Futebol, SAD uma empresa que se dedica à participação em competições desportivas, na promoção e organização de espetáculos desportivos e no fomento ou desenvolvimento de atividade relacionadas com a referida prática desportiva, a relação entre a atividade desportiva e a atividade financeira é extremamente estreita.

Passamos a relatar o que de mais importante se destacou em termos de atividade financeira que, tal como mencionado anteriormente, estará relacionado com a atividade desportiva.

Como já referido anteriormente, a época desportiva 2022/23 foi marcada pela saída de vários jogadores do nosso plantel para equipas adversárias, isto porque, com a entrada de investidores em quase todos os Clubes a AD Fafe SAD fica com poucos argumentos para fazer a propostas mais aliciantes para convencer jogadores a integrar o nosso projeto em detrimento de outro. A instabilidade financeira que nos assombrou na época passada também não permitiu termos muitos argumentos válidos para convencermos os atletas a ficar.

A necessidade de ter uma equipa competitiva que nos permita lutar pela subida de divisão e ultrapassar as dificuldades financeiras que se foram tornando realidade nos últimos anos e agudizando-se principalmente no decorrer desta época, levou a que a AD Fafe levasse a deliberação dos sócios em Assembleia Geral Extraordinária a proposta de venda de 75% das ações, 35,00% à Felmargest, SGPS, S.A. e 35,00% à Romulo – SGPS, S.A. Isto aconteceu já perto do final da época e os associados da Associação Desportiva de Fafe aprovaram a venda de 75% das ações detidas na AD Fafe SAD. A proposta apresentada pela direção de Jorge Fernandes recolheu 127 votos favoráveis dos 226 associados que participaram no



escrutínio. Muito tentamos que este não fosse o caminho, mas a definição de parceiros estratégico na SAD é a única forma de reagir e competir com os desafios que a nova competição nos lançou.

A Liga 3 iniciou com 24 equipas, distribuídas em 2 séries, no total de 22 jogos em disputa. A 1ª. Jornada jogou-se logo em agosto e a AD Fafe SAD apenas conseguiu a sua primeira vitória na edição 2022/23 da Liga 3 em Outubro já perto do final da partida com golo apontado de grande penalidade por Pedro Matos. Com a primeira vitória, os Justiceiros tomaram-lhe o gosto e embalaram para mais duas vitórias consecutivas o que fez com que a equipa e massa adepta ficassem mais moralizados e crentes que seria possível juntarmo-nos ao pelotão da frente. Chegávamos assim ao 5º. Lugar com 11 pontos.

Porém, depois destes 3 triunfos entramos num período de grande instabilidade. Em 7 jogos perdemos 6 e empatamos 1 o que culminou com a saída do treinador Emanuel Simões para a entrada de Luís Pinto. O futebol é muitas vezes o espelho da vida. Há momentos em que as coisas não correm da maneira que idealizamos e é preciso reconhecer que a saída é o melhor cenário para todas as partes. Dar um passo atrás para dar dois em frente, num ápice! Foi assim com Luís Pinto.

Aquando da chegada de Luís Pinto, ocupávamos a penúltima posição da tabela classificativa da Série A, com 12 pontos em 15 jornadas, a cinco pontos de quem estava acima. Numa corrida contra o tempo, o novo timoneiro arregaçou as mangas e conseguiu subir duas posições nas últimas sete jornadas (quatro vitórias, um empate e duas derrotas). Terminávamos assim a Fase Regular no nono posto com 25 pontos.

Partíamos assim para a Fase de Manutenção/Descida, composta por 4 equipas, em que as 2 primeiras garantiam a manutenção e as outras 2 desciam ao Campeonato de Portugal. A AD Fafe SAD começou no 3º. lugar, com 4 pontos, onde mediu forças com Varzim (oito pontos), São João de Ver (seis) e Montalegre (dois). Numa Série marcada pelo enorme equilíbrio entre todas as equipas, há uma que se destacava. A AD Fafe SAD em 6 jogos, venceu 3, empatou 2 e apenas perdeu 1. Assim, à 4ª jornada os Justiceiros davam um passo de gigante rumo à manutenção na Liga 3 onde ocupávamos o 1º. lugar isolado da série.

E, por isso, na 5ª. jornada (a faltar 1 para o final da prova) os Justiceiros podiam garantir a manutenção e não levar as decisões para o último jogo na Póvoa de Varzim diante do Varzim SC. E assim o fizeram, conquistaram um empate caseiro diante do São João de Ver e conquistamos a tão desejada manutenção na Liga 3.

Já na Taça de Portugal a AD Fafe ficou muito aquém das expectativas e foi logo eliminada na 2ª. eliminatória, em casa, diante de uma equipa do mesmo escalão (Anadia FC).

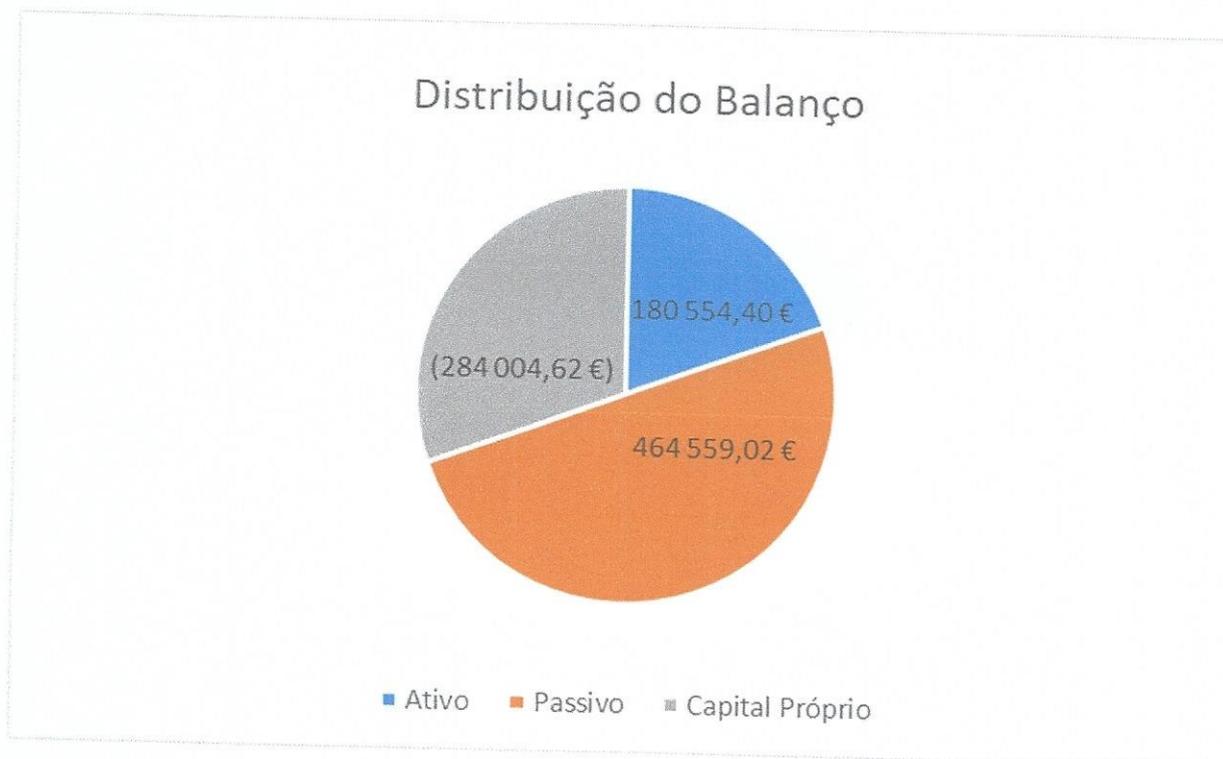
Por tudo o que passamos, pelas dificuldades que superamos não merecíamos outro desfecho senão o da manutenção na liga do "Puro Futebol".

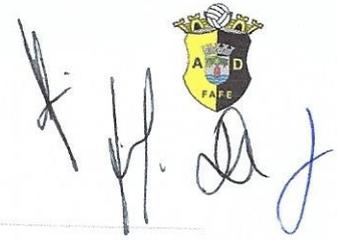


6- Receitas Desportivas

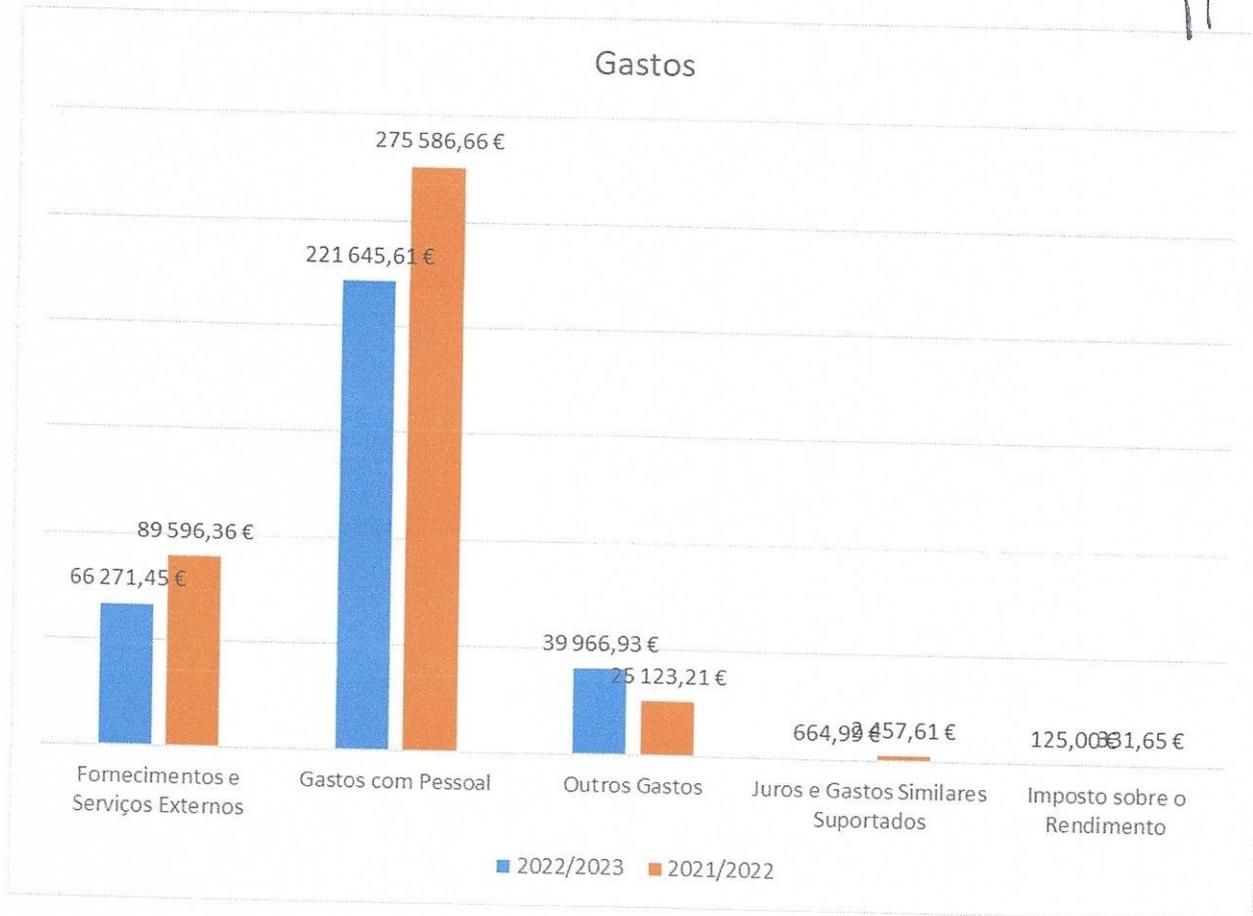
Proveitos Desportivos, excluindo Proveitos com Passes	2022/2023		2021/2022	
	Valor	%	Valor	%
Bilhetes, Camarotes e Cativos	18 909,75	9,20	35 489,51	29,47
Publicidade	91 004,58	44,30	94 204,88	70,83
Direitos Televisivos	---	0,00	9 369,86	5,03
Prémios de Participação				
Taça CTT	---	0,00	---	0,00
Taça de Portugal	---	0,00	---	0,00
Fundo de Apoio à Competição	---	0,00	---	0,00
Outros	4.401,35	2,14	---	0,00
Subsídios	66 212,43	32,23	47 273,17	23,57
Ledman LigaPro	---	0,00	---	0,00
Fundo de solidariedade UEFA	---	0,00	---	0,00
Outros	66 212,43	32,23	47 273,17	23,57
Outras Receitas				
Apostas Desportivas- Placard	24.922,31	12,13	---	0,00
Jogos e apostas online	---	0,00	---	0,00
Total	205.450,42	100,00	186 337,42	100,00

7- Ativo, Passivo e capital Próprio





8- Gastos



9 - Perspetivas Futuras

Embora o capital próprio da entidade seja negativo, as perspetivas da empresa apontam, a médio-prazo, para o desenvolvimento sustentado e progressivo da sua atividade. Em 28 de Junho de 2023 acionista maioritário decidiu converter os suprimentos que tinha na entidade em prestações suplementares de capital de modo a melhorar os indicadores da entidade e antecipando a integração a curto prazo um parceiro maioritário na capital social da entidade. O caminho definido com um parceiro estratégico no capital social é essencial para obter a sustentabilidade financeira, elemento essencial para alcançar o sucesso desportivo.

10 - Factos relevantes após o termo do exercício

A nível desportivo a época fica marcada pela brilhante resposta que a equipa deu na Fase de Manutenção/Descida que nos permitiu garantir a uma jornada do fim a manutenção. E, claro, que a nível financeiro a época fica marcada pela aprovação dos sócios da Associação Desportiva de Fafe, em Assembleia Geral Extraordinária, da venda de 75% das ações, detidas pelo clube.



[Handwritten signature]

A 25 de março de 2024 foi realizado o contrato de venda de ações e prestações suplementares que a Associação Desportiva De Fafe detinha na SAD, 37,50% à empresa Felmargest – SGPS, SA e 37,50% à empresa Rómulo – SGPS, SA. Nessa data Associação Desportiva de Fafe vendeu ainda as prestações suplementares que detinha na entidade às sócias Felmargest – SGPS, SA e Rómulo – SGPS, SA, 225.000,00 euros a cada. Refere-se ainda que em fevereiro de 2024 foi efetuada nova conversão de suprimentos em prestações suplementares de capital no valor de 250.000,00 euros ficando a entidade a AD Fafe com 600.000 euros em prestações suplementares que depois cederia de acordo com o mencionado, na transação comercial com as empresas mencionadas. Com esta decisão a Administração tentou reverter a situação dos resultados negativos da Associação Desportiva de Fafe – Futebol SAD e antecipar a entrada dos novos investidores.

11 -Outras divulgações

A ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE FAFE, FUTEBOL, SAD não tem dívidas em mora à Autoridade Tributária ou à Segurança Social. Divulga-se ainda que a entidade tem acordados com a autoridade tributária e segurança social planos prestacionais de regularização de dívidas.

12 - Proposta de Aplicação de Resultados

Na época desportiva 2022/2023, o Resultado Líquido do Exercício foi negativo em 157.039,32 Euros.

A Administração propõe que este Resultado se mantenha em Resultados Transitados. Sendo assim o resultado líquido do período é distribuído da seguinte forma:

- Resultados Transitados: (157.039,32 euros).

13 -Agradecimentos

No encerramento deste ano, endereçamos o nosso profundo agradecimento a todos aqueles cujo empenho possibilitou o desenvolvimento desta sociedade desportiva.

O carinho e apoio pelos sócios, adeptos e todos os fafenses é algo de notável. Cada vez mais é notório o amor e paixão com que os Fafenses apoiam o clube da sua terra. Para as diversas entidades que conosco colaboraram no último ano, nomeadamente os estimados sócios, os jogadores, os demais formadores e treinadores, os clientes e fornecedores, demais amigos e patrocinadores, apresentamos o nosso reconhecimento e os nossos melhores agradecimentos diretos e pessoais.

A todos o nosso muito obrigado.

Fafe, 27 de maio de 2024

O Conselho de Administração,

[Handwritten signatures]
Associação Desportiva
de Fafe, Futebol, SAD
contribuinte nº 51.028.858



[Handwritten initials]

ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO

Participações detidas por membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização:

Nos termos do n.º 5, do art.º 447.º, do CSC, apresenta-se a seguir a lista das ações detidas por cada membro, na extensão dada pelo n.º 2 do mesmo artigo:

Conselho de Administração	N.º de Ações
Associação Desportiva de Fafe	199.600
Dr. José Ribeiro Cardoso	100
Jorge Manuel Pereira Fernandes	100
António José Fonseca Lopes Silva	100
Nelson Daniel da Silva Pereira	100

Não houve transações de ações da sociedade, durante o exercício, por parte de cada membro.

Fafe, 27 de maio de 2024

O Conselho de Administração,

Jorge Manuel Pereira
Nelson Daniel da Silva Pereira
António José Fonseca Lopes Silva

Associação Desportiva de Fafe, Futebol, SAD
 contribuinte n.º 514 028 858



Entidade Associação Desportiva de Fafe - Futebol SAD
 NCRF-PE - Demonstração Individual dos Resultados por Natureza (modelo reduzido)
 Período Findo em 30/06/2023

Unidade Monetária: Euros

Rendimentos e Gastos	Notas	Datas	
		30/06/2023	30/06/2022
Vendas e Serviços Prestados	9	139 237,99	137 064,59
Subsídios à Exploração	9	66 212,43	47 273,17
Fornecimentos e Serviços Externos	14	(66 271,45)	(89 596,36)
Gastos com Pessoal	15	(221 645,61)	(275 586,66)
Imparidade de Dívidas a Receber (Perdas/Reversões)		(33 220,17)	
Aumentos/Reduções do Justo Valor		157,27	
Outros Rendimentos	17	5 338,25	3 705,12
Outros Gastos	16	(39 966,93)	(25 123,21)
Resultado antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos		(150 158,22)	(202 263,35)
Gastos/Reversões de depreciação e de Amortização	6	(6 091,11)	(1 924,37)
Resultado Operacional (Antes de Gastos de Financiamento e Impostos)		(156 249,33)	(204 187,72)
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	17		
Juros e Gastos Similares Suportados	16	(664,99)	(2 457,61)
Resultado Antes de Impostos		(156 914,32)	(206 645,33)
Imposto sobre o Rendimento	11	(125,00)	(331,65)
Resultado Líquido do Período		(157 039,32)	(206 976,98)

O Contabilista Certificado

Ricardo Samuel Pereira Gonçalves

Para ser lido com as notas anexas às Demonstrações Financeiras

Fafe, 27 de Maio de 2024

Administração

João Samuel Pereira
Nelson António da Silva Pereira
João António Pereira

Associação Desportiva
 de Fafe, Futebol, SAD
 Contribuinte nº 514 024 968



Entidade Associação Desportiva de Fafe - Futebol SAD

NCRF-PE - Balanço em 30/06/2023 (modelo reduzido)

Unidade Monetária: Euros

Rubricas	Notas	Datas	
		30/06/2023	30/06/2022
Ativo			
Ativo Não Corrente			
Ativos Fixos Tangíveis	6	2 906,18	3 838,40
		2 906,18	3 838,40
Ativo Corrente			
Inventários			
Clientes			
Estado e Outros Entes Públicos	12	8 225,00	101 823,25
Outros Créditos a Receber	13	1 072,28	1 111,70
Diferimentos	12	156 612,94	102 728,53
Outros Ativos Correntes		610,50	
Caixa e Depósitos Bancários		5 438,91	5 281,64
	5	5 688,59	12 819,51
Total do Ativo		177 648,22	223 764,63
		180 554,40	227 603,03
Capital Próprio e Passivo			
Capital Próprio			
Capital Subscrito		200 000,00	200 000,00
Outros Instrumentos de Capital Próprio		350 000,00	
Reservas Legais		1 048,09	1 048,09
Resultados Transitados		(678 013,39)	(471 036,41)
Resultado Líquido do Período		(126 965,30)	(269 988,32)
Total do Capital Próprio		(157 039,32)	(206 976,98)
		(284 004,62)	(476 965,30)
Passivo			
Passivo Não Corrente			
Financiamentos Obtidos		27 660,25	338 474,58
		27 660,25	338 474,58
Passivo Corrente			
Fornecedores			
Adiantamentos de Clientes	12	70 443,20	115 468,00
Estado e Outros Entes Públicos	12		8 255,00
Financiamentos Obtidos	13	59 609,17	69 790,38
Outros Passivos Correntes	8	163 932,86	12 337,50
Diferimentos	12	142 913,54	157 658,64
			2 584,23
Total Passivo		436 898,77	366 093,75
		464 559,02	704 568,33
Total do Capital Próprio e Passivo		180 554,40	227 603,03

O Contabilista Certificado

Diogo Samuel Pereira Lancelos

Para ser lido com as notas anexas às Demonstrações Financeiras

Fafe, 27 de Maio de 2024

Administração

Jorge Samuel Pereira

Diogo Samuel Pereira

Associação Desportiva
de Fafe, Futebol, SAD

15



[Handwritten signatures in blue ink]

Anexo às Demonstrações Financeiras

(Montantes expressos em euros)

1. Identificação da entidade

Designação: ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE FAFE, FUTEBOL, SAD.

Sede Social: Parque Municipal de Desportos, Rua Monsenhor Vieira de Castro, Fafe.

Capital Social: 200.000,00 Euros

N.º de Identificação de Pessoa Coletiva: 514028858

Objeto Social: Participação na modalidade de futebol em competições desportivas, na promoção e organização de espetáculos desportivos e no fomento ou desenvolvimento de atividades relacionadas com a referida prática desportiva.

C.A.E.: 93120-R3 — Atividades dos Clubes Desportivos

N.º de Trabalhadores: A empresa tem ao seu serviço, a 30 de junho de 2023, sete trabalhadores.

Exercício Económico: De 1 de Julho de 2022 a 30 de junho de 2023.

A sociedade foi constituída em 27 de junho de 2016, tendo iniciado atividade em julho de 2016.

As Demonstrações Financeiras anexas são apresentadas em Euros.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Sistema de Normalização Contabilística

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas normas legais que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas, as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para pequenas entidades (NCRF)-PE e as Normas Interpretativas.

Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações particulares da empresa são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

Não foi derogada qualquer disposição do SNC.

3. Adoção pela primeira vez das NCRF

A empresa utilizou as NCRF até época 2019/2020, daí em diante utilizou as NCRF-PE.



[Handwritten signatures and initials in blue ink]

4. Principais políticas contabilísticas

4.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto de continuidade dos negócios.

Apesar da situação de capitais próprios negativos que a sociedade apresenta, e dos fortes, convicção da Administração que tal não coloca em causa a continuidade da sociedade, face à disponibilidade manifestada pelo seu acionista majoritário, a Associação Desportiva de Fafe, para dar continuidade ao projeto. Subsequentemente a Associação Desportiva de Fafe vai converter os suprimentos em prestações suplementares de capital o que permitirá à entidade alcançar capitais próprios positivos.

A empresa entende que as demonstrações financeiras anexas e as notas que se seguem asseguram uma adequada apresentação da informação financeira.

4.1.1. Periodização Económica

A empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo no pressuposto do regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e os gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos.

4.1.2. Instrumentos financeiros

i) Clientes e outros créditos a receber

As dívidas de "Clientes" e as "Outros créditos a receber" são registadas pelo seu valor nominal e apresentadas no balanço deduzidas de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica "Perdas por imparidade em contas a receber", por forma refletir o seu valor realizável líquido. Estas rubricas, quando correntes, não incluem Juros por não se considerar material o impacto do desconto.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a empresa tem em consideração informação de mercado que demonstre que:

- A contraparte apresenta dificuldades financeiras significativas;
- Se verifiquem atrasos significativos nos pagamentos por parte da contraparte;
- Se torna provável que a devedor vá entrar em liquidação ou reestruturação financeira.

Evidência objetiva de imparidade para um portfólio de contas a receber pode incluir a experiência passada em termos de cobranças, aumento do número de atrasos nos recebimentos, assim como alterações nas condições económicas nacionais ou locais que estejam correlacionadas com a capacidade de cobrança.

ii) Fornecedores e outras dívidas a pagar

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.



iii) Empréstimos e outras dívidas a pagar

Os empréstimos e as contas a pagar são registados no passivo pelo seu valor nominal.

Os encargos financeiros com os juros bancários e despesas similares, são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime da periodização económica.

4.1.3. Rédito

O rédito proveniente da venda de bens apenas é reconhecido quando:

- São transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens;
- Não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse ou o controlo efetivo dos bens vendidos;
- A quantia do rédito pode ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados com as transações fluam para a empresa;
- Os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido de acordo com o método da percentagem de acabamento.

Os restantes ganhos são registados de acordo com o pressuposto do acréscimo, pelo que são reconhecidos à medida que são gerados independentemente do momento em que são recebidos.

4.1.4. Caixa e seus equivalentes

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e seus equivalentes” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários à ordem e a prazo em que é possível a sua utilização sem risco significativo de alterar o seu valor.

4.1.5. Custos de empréstimos obtidos

Os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício de acordo com o pressuposto do acréscimo.

4.1.6. Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 17% aplicável aos primeiros 15.000€ da matéria coletável e 21% sobre a restante matéria coletável. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável, bem como a tributação autónoma sobre alguns encargos, às taxas previstas no artigo 88.º do Código do IRC.

O gasto relativo a “Imposto sobre o rendimento do período” representa a soma do imposto corrente e do imposto diferido. O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da entidade de acordo com as regras fiscais em vigor, enquanto o imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico (quantia escriturada) e os respetivos montantes para efeitos de tributação (base fiscal).



[Handwritten signatures and initials in blue ink]

4.1.7. Subsídios

Os subsídios das entidades públicas são reconhecidos ao seu justo valor quando existe garantia suficiente de que o subsídio seja recebido e de que a Entidade cumpre as condições para o receber.

Os subsídios das entidades públicas não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis estão registados em balanço na rubrica "Outras variações no capital próprio" e:

- Quando relativos a ativos fixos tangíveis depreciables e intangíveis com via útil definida, são imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados que se pretende que eles compensem;
- Quando relativos a ativos fixos tangíveis não depreciables, mantidos nos Capitais Próprios, exceto se necessária para compensar perda por imparidade.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

4.1.8. Gastos com Pessoal

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, abonos para falhas e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável, as faltas autorizadas e remuneradas e, ainda, eventuais participações nos lucros.

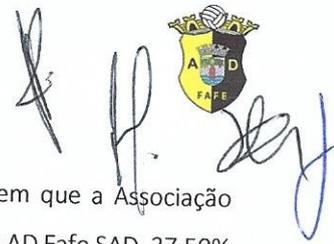
4.1.9. Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ ou correntes, no entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

4.1.10. Eventos subsequentes

Após o encerramento de contas, em fevereiro de 2024 a Assembleia Geral da AD Fafe SAD deliberou nova conversão de suprimentos em prestações suplementares de capital no montante de 250.000,00 euros. Com esta decisão a Administração tentou reverter a situação dos resultados negativos da Associação Desportiva de Fafe – Futebol SAD e antecipar a entrada dos novos investidores.



Em 25 de março de 2024, foi realizado um contrato de compra e vendas de ações e créditos, em que a Associação Desportiva De Fafe acordou vender 75% do capital social e prestações suplementares que detinha na AD Fafe SAD, 37,50% à empresa Felmargest – SGPS, SA e 37,50% à empresa Rómulo – SGPS, SA.

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço, se materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

4.1.11. Resultado por ação

Os resultados por ação são calculados dividindo o lucro individual atribuível aos acionistas da empresa pelo número ponderado de ações ordinárias em circulação durante o período, excluindo o número de ações próprias detidas. Os dividendos preferenciais são deduzidos ao resultado líquido do período.

4.1.12. Principais pressupostos relativos ao futuro que tenham um risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o período contabilístico seguinte.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com o normativo contabilístico em vigor.

5. Fluxos de caixa

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Meios Financeiros Líquidos referidos no Balanço		
	30/06/2023	30/06/2022
Numerário	5 569,92	10 269,05
Depósitos bancários	118,67	2 550,46
	5 688,59	12 819,51



6. Ativos Fixos Tangíveis

O movimento ocorrido na rubrica ativos fixos tangíveis a 30 de junho de 2023 e 30 de junho de 2022 foi o seguinte:

30/jun/23							
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activos							
Saldo inicial				2 500,00	3 728,89		6 228,89
Aquisições				30 000,00			30 000,00
Alienações				-30 000,00			-30 000,00
Saldo final				2 500,00	3 728,89		6 228,89
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade							
Saldo inicial				1 458,25	1 398,35		2 856,60
Amortizações do exercício				5 625,00	466,11		6 091,11
Alienações				-5 625,00			-5 625,00
Saldo final				1 458,25	1 864,46		3 322,71
Activos líquidos				1 041,75	1 864,43		2 906,18

30/jun/22							
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activos							
Saldo inicial					3 728,89		3 728,89
Aquisições				2 500,00			2 500,00
Alienações							
Saldo final				2 500,00	3 728,89		6 228,89
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade							
Saldo inicial					466,12		466,12
Amortizações do exercício				1 458,25	466,12		1 924,37
Alienações							
Saldo final				1 458,25	932,24		2 390,49
Activos líquidos				1 041,75	2 796,65		3 838,40

7. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas e erros

Não ocorreram durante o exercício alterações de políticas contabilísticas nem erros materiais relativos a períodos anteriores.



[Handwritten signatures]

8. Partes relacionadas

8.1. Empresa-mãe

Em 30/06/2023 a empresa é detida em 99,8% pela “Associação Desportiva de Fafe”.

Após o encerramento da época 2022/2023 foi realizado um contrato de compra e vendas de ações e créditos datado a 25 de março de 2024. Neste contrato a Associação Desportiva de Fafe acordou vender 75% do capital social e das prestações suplementares, 37,50% à empresa Felmargest – SGPS, SA e 37,50% à empresa Rómulo – SGPS, SA.

8.2 Remunerações do Pessoal Chave da Gestão Conselho de Administração

Em 2022/2023 o conselho de administração não foi remunerado.

8.3. Transações e saldos com partes relacionadas

Os termos ou condições praticadas entre as partes relacionadas são substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em condições comparáveis.

As transações com partes relacionados dizem respeito unicamente a valores transferidos a título de empréstimo para liquidação de pagamentos correntes e à venda de um autocarro à Associação Desportiva de Fafe.

	Operacionais		Financeiros	
	Saldos Pendentes ativos	Saldos Pendentes passivos	Saldos Pendentes ativos	Saldos Pendentes passivos
Empresa-mãe				
Associadas				247 424,54
Outras partes relacionadas				67 675,58
				<u>315 100,12</u>

Transações em 2022/2023

	Operacionais		Financeiros	
	Saldos Pendentes ativos	Saldos Pendentes passivos	Saldos Pendentes ativos	Saldos Pendentes passivos
Empresa-mãe				
Associadas			33 210,00	47 932,86
Outras partes relacionadas				93 747,75
			<u>33 210,00</u>	<u>141 680,61</u>



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature on the left and several smaller ones on the right.

9. Rédito

A quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período era como segue:

	2023	2022
Prestação de serviços	139 237,99	137 064,59
Outros Rendimentos	5 338,25	3 705,12
Subsídios do Estado e Outros Entidades	66 212,43	47 273,17
	210 788,67	188 042,88

A rubrica prestações de serviços decompõem-se da seguinte forma:

	2023	2022
Prestações de serviços		
Bilhetes	13 218,68	4 489,85
Compensação Formação	4 401,35	
Publicidade	91 004,58	92 204,88
Receitas Jogos Online		
Fundo de Apoio à Competição		17 000,00
Receitas Jogos	30 613,38	
Camarote e Cativos		14 000,00
Contribuição Solidária		9 369,86
	139 237,99	137 064,59

10. Acontecimentos após a data do balanço

Após o encerramento da época a 30/06/2023 foi realizado um contrato de compra e venda de ações e créditos. Neste contrato a Associação Desportiva de Fafe vendeu 75% do capital social, 37,50% à empresa Felmargest – SGPS, SA e 37,50% à empresa Rómulo – SGPS, SA. Foi ainda adquirido pelas novas sócias os direitos patrimoniais, designadamente as prestações suplementares.

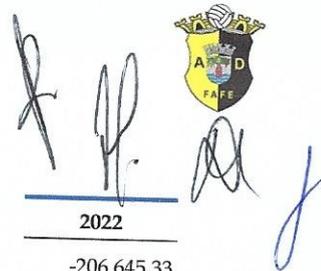
Antes da venda do capital social a Associação Desportiva de Fafe SAD converteu 250.000,00 euros de suprimentos da Associação Desportiva de Fafe em prestações suplementares de capital, mediante deliberação da Assembleia Geral de Acionistas, ficando a entidade com um saldo de prestações suplementares no valor de 600.000,00 euros.

Com esta decisão a Administração tenta reverter a situação dos resultados negativos da Associação Desportiva de Fafe – Futebol SAD e garantir a continuidade da mesma.

11. Impostos sobre o rendimento

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco para a Segurança Social). Deste modo, as declarações fiscais da empresa das últimas cinco épocas ainda poderão vir a ser sujeitas a revisão e correção pela administração fiscal.

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos são os seguintes:



	2023	2022
Resultado Antes de imposto	-156 914,32	-206 645,33
Acréscimos à Matéria Coletável	27 781,68	16 394,61
Deduções à Matéria Coletável	-19 209,23	-14 000,00
Lucro/Prejuízo Fiscal	-148 341,87	-204 250,72
Gasto com impostos sobre o rendimento apurado à taxa de 21%		
Derrama apurada à taxa de 1,5%		
Tributações autónomas	125,00	331,65
Gasto com impostos sobre o rendimento	125,00	331,65

12. Instrumentos financeiros

12.1. Fornecedores

Em 30 de Junho de 2023 e de 2022, o saldo de fornecedores apresentava a seguinte composição:

	2023	2022
Conta Corrente	70 443,20	115 468,00
	70 443,20	115 468,00

12.2. Clientes

Em 30 de Junho de 2023 e de 2022, o saldo de clientes apresentava a seguinte composição:

	2023	2022
Conta Corrente	8 225,00	101 823,25
Adiantamento de Clientes		8 255,00
	8 225,00	110 078,25

12.3. Outros Passivos Correntes e Outros Créditos a Receber

Em 30 de Junho de 2023 e de 2022, o saldo das rubricas outros passivos correntes e créditos a Receber apresentava a seguinte composição:



	2 023	2 022
Remunerações a Pagar	3 113,54	32 928,08
Credores por Acréscimo de Gastos	132 900,00	124 730,56
Credores Diversos	6 900,00	
	<u>142 913,54</u>	<u>157 658,64</u>

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature and several smaller initials.

A rubrica "Credores por acréscimo de gastos" refere-se essencialmente a gastos com atletas.

	2 023	2 022
Devedores por Acréscimo de Rendimento	16 951,84	11 514,06
Adiantamentos de Fornecedores	104 171,10	84 437,56
Devedores Diversos	35 490,00	6 776,91
	<u>156 612,94</u>	<u>102 728,53</u>

A rubrica "Adiantamentos a fornecedores" refere-se essencialmente a pagamentos efetuados a atletas da equipa de futebol profissional. O gasto relativo à época 2022/2023 está reconhecido nas contas, por contrapartida da rubrica "Outros acréscimos de gastos".

12.4. Instrumentos de capital próprio

O capital social é de 200.000 euros, representado por 200.000 (duzentas mil) ações, com o valor nominal de 1,00 euro cada, encontrando-se totalmente realizado.

A rubrica "Outros Instrumentos de Capital Próprio" é decorrente da conversão de suprimentos em prestações suplementares de capital, efetuada em 28 de junho de 2023, após deliberação da Assembleia Geral da Associação desportiva de Fafe, SAD.

Os prejuízos acumulados dos anos anteriores estão inseridos na rubrica resultados transitados e perfazem 678.013,39 euros.



12.5. Financiamentos Obtidos

Os financiamentos obtidos dividiam-se, na data do balanço, nos seguintes valores:

	2 023		2 022	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Financiamentos Bancários				
Outros Financiadores				
Associação Desportiva de Fafe	47 932,86			247 424,54
Outros Financiadores	116 000,00	27 660,25	12 337,50	91 049,98
	<u>163 932,86</u>	<u>27 660,25</u>	<u>12 337,50</u>	<u>338 474,52</u>

13. Estado e outros entes públicos

O detalhe da rubrica Estado e Outros Entes Públicos, em 30 de junho de 2023 e de 2022, era o seguinte:

	2023		2022	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Pagamentos Especial por conta	1 034,32		1 034,32	
Estimativa de imposto		456,65	29,20	331,65
Retenção na Fonte	37,96		48,18	
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares		2 587,03		13 488,00
Imposto sobre o valor acrescentado		20 314,72		18 661,72
Contribuições para a Segurança Social		5 124,41		37 309,01
Plano Prestacional Segurança Social		30 037,29		
Plano Prestacional Autoridade Tributária		1 089,07		
Outros Impostos				
	<u>1 072,28</u>	<u>59 609,17</u>	<u>1 111,70</u>	<u>69 790,38</u>



Handwritten signatures in blue ink, including a large signature on the left and several smaller ones on the right.

14. Fornecimento e serviços Externos

O saldo de fornecimento e serviços externos corresponde às seguintes rubricas:

	<u>2023</u>	<u>2022</u>
Subcontratos	6 700,00	9 808,75
Trabalhos especializados	6 109,95	3 950,00
Vigilância e Segurança	12 375,96	9 629,52
Honorários	440,13	29 325,00
Conservação e Reparação		3 552,00
Serviços Bancários	218,29	339,17
Outros Serviços Especializados		
Materiais	8 393,31	4 424,57
Energia e Fluidos	2 609,86	1 568,23
Deslocações, estadas e transportes	18 880,29	13 797,39
Rendas e alugueres	9 767,50	12 347,57
Servilios Diversos	776,16	854,16
	<u>66 271,45</u>	<u>89 596,36</u>

15. Gastos com pessoal

A empresa tinha ao seu serviço, em 30 de junho de 2023, 7 trabalhadores. O número médio de trabalhadores no período foi de 6.

	<u>2023</u>	<u>2022</u>
Remunerações dos órgãos sociais		
Remunerações do pessoal	80 743,53	190 268,09
Encargos sobre remunerações	17 213,01	29 573,99
Seguros de ac. trabalho e doenças prof.	10 158,25	18 900,96
Indemnização	10 400,00	8 667,37
Outros	103 130,82	28 176,25
	<u>221 645,61</u>	<u>275 586,66</u>



16. Outros gastos e gastos de financiamento

O saldo da conta outros gastos e perdas subdivide-se nas seguintes rubricas em 30 de junho de 2023 e de 2022:

	2023	2022
Impostos	12 850,00	15 657,63
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,22	16,58
Correcções períodos anteriores	11 019,71	
Multas e Penalidades	16 097,00	9 449,00
	39 966,93	25 123,21

17. Outros rendimentos

O saldo da conta outro rendimento subdivide-se nas seguintes rubricas em 30 de junho de 2023 e de 2022:

	2023	2022
Ganhos em instrumentos financeiros	157,27	
Descontos de pronto pagamento obtidos	0,54	
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	2 000,00	
Correcções períodos anteriores	3 209,23	3 600,00
Juros e dividendos obtidos	128,48	105,12
	5 338,25	3 705,12

18. Subsídios

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

19. Divulgações exigidas por diplomas legais

A sociedade tem a sua situação contributiva regularizada perante a Autoridade Tributária e a Segurança Social. De referir ainda que a entidade tem acordados planos prestacionais de regularização de dívidas com a autoridade tributária e a segurança social.

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas no exercício foram de 3.750,00 euros, IVA Incluído.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66º- do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que durante o período de 1 de julho de 2022 a 30 junho de 2023, a empresa não efetuou transações com ações próprias, sendo nulo o número de ações próprias detidas em 30 de junho de 2023.



20. Outra Informações

A sociedade apresenta uma situação de Capitais próprios negativos, acentuados pelo prejuízo registado em 2022/2023. Apesar desta situação de capitais próprios negativos e do prejuízo apresentado na época desportiva em análise, da guerra em curso na Ucrânia, da crise inflacionista e de outras incertezas externas que estão no horizonte, é convicção da Administração que tal não coloca em causa a continuidade da sociedade, face à disponibilidade manifestada pelo seu acionista maioritário, a Associação Desportiva de Fafe, para dar continuidade ao projeto.

A Administração propõe que o resultado líquido do período seja distribuído da seguinte forma: Resultados Transitados: - 157.039,32 euros.

Atendendo à existência de capitais próprios negativos, é intenção do Conselho de Administração propor à Assembleia-geral, nomeadamente ao seu acionista majoritário, a constituição de prestações suplementares adicionais durante o ano de 2024, passando a entidade após a operação a deter capitais próprios positivos.

22. Data de autorização para emissão das Demonstrações Financeiras

Em 27 de Maio de 2024 o Conselho de Administração autorizou a emissão das presentes demonstrações financeiras.

O Contabilista Certificado

Diogo Samuel Soares Almeida

O Conselho de Administração

Jorge Samuel Pires FC
Daniel da Silva Pereira
Associação Desportiva
de Fafe, Futebol, SAD
514 028 858